



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEITURA E ESCRITA: TRILHANDO PELOS CAMINHOS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Riudalene Batista Borge (1); Maria dos Remédios Avelino (1); Maria das Graças Avelino (2); Vanda Maria Felix (3); Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (4)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – e-mail: campus_sousa@ifpb.edu

Resumo: O presente artigo procura evidenciar a importância do ensino de leitura e a escrita em seus diversos aspectos, bem como demonstrar a relevância da ênfase em seu ensino desde as séries iniciais. Considerando a leitura e a escrita ferramentas essenciais ao processo de aprendizagem, objetiva demonstrar situações significativas que propiciaram o enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita demonstradas pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental, situações essas que interferem no uso da leitura como instrumento de interação, ou seja, para a efetivação do letramento dentro deste grupo. Esta análise ocorre ancorada nas teorias de leitura, à luz de Martins (1999), Curto (2000), Freitas (2011), entre outros. O corpus para análise é constituído por atividades desenvolvidas com estes alunos em uma escola estadual da cidade de Sousa – PB, decorrente da aplicação do projeto PIBID - IFPB. Assim, a apresentação do quadro de dificuldades encontradas, aliadas às atividades de ensino, resulta em dados significativos que contribuem para uma prática de letramento efetiva na escola. Tais práticas, contribuem para que o aluno possa se interessar e até mesmo praticar a leitura e a escrita de forma prazerosa.

Palavras-chave: leitura, escrita, dificuldades, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho “leitura e escrita: trilhando pelos caminhos das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental” apresenta o resultado de ação pedagógica desenvolvida em turmas do 3º ano de ensino fundamental I.

Enquanto discentes do curso de Letras IFPB e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, percebemos a necessidade de procurar meios para incentivar o gosto pela leitura escrita nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública na cidade de Sousa PB.

Preocupados com o não desenvolvimento dos alunos em diversas áreas do conhecimento, promovidas pela deficiência na escrita e na leitura, passamos a utilizar de metodologias que objetivassem desenvolver habilidades da escrita e leitura, por meio de situações de convívio com o universo dos livros, em pesquisa ação, e o direcionamento para a descoberta de caminhos à leitura.

Resultado desta atmosfera reflexiva, objetivo deste trabalho, é apresentar os resultados adquiridos por meios das metodologias voltadas ao ensino de leitura e escrita com os alunos dos 3º anos do ensino fundamental I de uma escola estadual da cidade de Sousa - PB, campo de atuação dos alunos bolsistas PIBID-IFPB.

Partimos da concepção de leitura adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 21) que, em seus elementos iniciais destacam:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos e necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

De acordo com os PCNs, é notório que é na comunidade escolar, em especial nos anos iniciais, em que se desenvolvem as habilidades de leitura que, por sua vez, são fundamentais à formação de alunos leitores. Neste contexto, o professor mediador é responsável pelo aprendizado do discente no processo de aquisição de leitura, habilidades essas que são de grande importância para o desenvolvimento do aluno. Agregada a esta visão, Martins e Silva (1999, p. 49) ressaltam que:

A aprendizagem da leitura e da escrita é talvez o maior desafio que as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais da escolaridade. Ganhar esse desafio é, num mundo dominado pela informação escrita, o primeiro passo para que cada uma das crianças que hoje frequenta a escola seja no futuro um cidadão efetivamente livre e autônomo nas decisões que toma. A alfabetização não apenas condiciona todo o posterior percurso acadêmico, como igualmente vai moldar o acesso a novos conteúdos e processos intelectuais, determinando, em parte, os limites daquilo que é a liberdade individual de cada um. (MARTINS E SILVA, 1999, p. 49)

Percebe-se, pelo exposto, a fundamental importância do processo de ensino de leitura na escola, visto que ele direciona o aluno em toda uma prática leitora, como também, estabelece diretrizes para que o mesmo torne-se um ser autônomo, guia de suas próprias aprendizagens.

Os resultados alcançados através deste estudo demonstram que a utilização de novas práticas docentes voltadas para o despertar do interesse do educando pela leitura e escrita são produtivas e extremamente necessárias para a aprendizagem do aluno.

2 METODOLOGIA

Resulta num relato de pesquisa de campo, integrado ao projeto PIBID, desenvolvido na Escola ensino fundamental I na cidade de Sousa-PB.

Inicialmente, houve uma avaliação diagnóstica realizada pela supervisão e pelos professores da escola, por meio de questionamentos orais e escritos e, com isso, foi observado que parte dos discente não sabia lê e nem escrever.

As ações mediadas aconteceu a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, realizada em 2015, que detalhou o perfil do alunado, da escola de fundamental I mostrado, neste estudo, por meio de gráficos, trazendo a relação com as teorias que discutem aspectos da prática de leituras e escritas, enquadradas a novas metodologias que despertam o interesse do aluno.

Foi realizada a coleta de dados em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, com o total de 20 alunos, sendo 14 meninos e 6 meninas, através de questionários.

No decorrer das ação de intervenção, foram desenvolvidas várias atividades de Contação de histórias, por meio de apresentação teatral.

Também foram realizadas rodas de leituras, em que foi utilizado para essa prática os fantoches, promovendo a vivência das crianças com o lúdico. Houve, ainda, a utilização de matérias concreto, como: alfabeto móvel, rolinho silábico, relógio silábico, pescaria de

sílabas, dentre outros. Essas atividades foram colocadas para o aluno de forma lúdica e motivadora, nas quais observamos o envolvimento das crianças em todas as atividades desenvolvidas.

Ao término de cada atividade, era dedicado um tempo para a leitura oral e também para escrita, atendendo o aluno no coletivo e, individualmente os que apresentavam mais dificuldades, com o objetivo de observar o desenvolvimento de cada um.

Foi feita a análise dos dados a partir da relação reflexiva e comparativa entre a observação inicial e os resultados obtidos na observação, no decorrer das ações mediadas, análise esta ancorada nas teorias mencionada na temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada está relacionada a atuação dos bolsistas do PIBID - Programa de Iniciação à Docência do Curso de Letras, desenvolvido na Escola de ensino fundamental I em Sousa-PB.

Antes de apresentar os resultados, há a necessidade de refletir sobre os problemas que circulam na educação com ênfase na leitura e na escrita.

Tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que deixam claro que, para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita e que ela representa graficamente a linguagem, atentamos para o fato de que este aluno precisa ler e escrever, embora que ainda não saiba.

No universo educacional, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental I, o desenvolvimento da aprendizagem e o interesse pela leitura e a escrita são de grande contribuição para o bom desempenho do aluno, sendo de suma importância para formação cognitiva do discente, o professor como mediador da turma deve dar o primeiro passo para desenvolver as habilidades de leitura e escrita e desenvolver o aprendizado em várias áreas do conhecimento.

Com base no ponto de vista acima citado, analisaremos as ações de grande importância para o ensino da leitura e da escrita na escola supracitada, destacando uma relação entre a teoria e a prática, de acordo com a análise dos resultados alcançados junto às crianças do 3º ano do fundamental I.

Com base na aplicação de atividades especialmente elaboradas para este fim, observamos que em um total de 20 alunos havia 40% da turma que não sabia ler e nem escrever.

- 60% alunos que lê silabando e escreve não ortograficamente.
- 40% alunos que não lê e nem escreve.

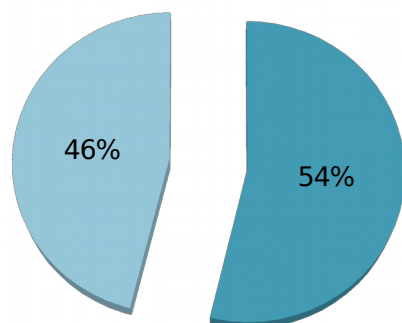


GRÁFICO 1: Dos alunos que afirmaram não compreender o que leem e nem sabe escrever

Fonte: Pesquisa – 2015.

Podemos observar, no gráfico 1, que 40% dos alunos da turma analisada não sabe ler e nem escrever. Diante desse fato, se estabeleceu uma preocupação e, com isso, uma proposta metodológica com objetivo de despertar o interesse pela leitura e a escrita.

Inicialmente, buscamos entender qual motivo da não alfabetização dos discentes e em que os docentes contribuíram para isto. Foi observado que na sala de aula haviam momentos destinados à leitura, porém eram realizados somente em forma de visita à biblioteca, isso sem estímulo, sem o

lúdico, ou seja, uma metodologia que não atraia os alunos, tornando-se, assim, um momento não prazeroso, feito por obrigação, gerando a privação da imaginação, da criatividade, do aprendizado e também limitando o desenvolvimento do senso crítico. Segundo Martins (1999, p.34)

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguido as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1999, p.34)

Martins (1999) define a importância da inserção da leitura no ambiente escolar, em que o professor, tem o papel fundamental no desenvolvimento do discente, apresentando momentos ideais para o aluno desperta a imaginação e, com ela, o interesse pela a leitura e a escrita, possibilitando um aprendizado amplo.

Dessa forma, cabe ao professor proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e, a partir daí, escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades desses.

Sob este olhar, a escola deve refletir e redirecionar sua postura diante da prática leitora que pode, dependendo de como for conduzida, transformar o aluno num leitor ou afastá-lo de qualquer leitura.

Assim, para que haja sucesso na formação do leitor, é preciso proporcionar uma leitura estimulante, diversificada, crítica e reflexiva. Esta ação, por sua vez, deve ser contextualizada, contexto este que, muito bem afirmado por Maria Helena Martins, deve estar aberto, permanentemente a inúmeras leituras, de modo a permitir a fantasia e a consciência da realidade objetiva do leitor, como aponta a autora.

De acordo com os dados colhidos através da pesquisa, surgiu a proposta para a realização das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e, com isso, facilitar o processo de ensino e aprendizagem por meio de metodologias que se utilizam do lúdico e da prática.

Para início das aulas houve a seleção de textos sob o critério de que promovessem a curiosidade dos alunos de forma que pudessem compreendê-los e interpretá-los.

As atividades sempre eram iniciadas com a contação de histórias, que foi feita através de apresentação teatral ou apresentação de fantoche para os alunos envolvidos na pesquisa e no PIBID. Nesse momento houve a participação dos alunos, em que as crianças viajaram no mundo da

imaginação, despertando assim o gosto pela leitura. Em seguida foi feita a compreensão dos textos no coletivo e individual e logo após houve a socialização do texto em roda de conversa com a turma. Segundo (MICARELLO; FREITAS, 2002, p. 107).

Acreditamos no poder que a história tem de provocar emoções e despertar o ouvinte para o fascínio da palavra escrita e da leitura. Sabemos também que a história contada na sala de aula é o elo entre o leitor e o livro, afinal é através das histórias narradas que podemos fazer brotar no ouvinte o desejo de querer ouvir, ler e descobrir outras histórias. Como no dito popular, —uma história puxa a outra||. (MICARELLO; FREITAS, 2002, p. 107).

Podemos observar na imagem a apresentação de uma contação de história que ocorreu em uma das aulas e que, ao final da contação da história, foram discutidos oralmente os pontos mais importantes da mesma.

Foto 1 : Registro fotográfico contação de história com o texto “Era uma casa muito engraçada”, Vinícius de Moraes.



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

Logo após a contação de história era feita a leitura do texto coletivamente e, em seguida, o atendimento individual, utilizando de material concreto como o rolinho silábico, pescaria de sílabas e relógio silábico. Todos tinham como objetivo desenvolver habilidades de leitura e de escrita. Caracterizou-se como um momento lúdico em que o aluno aprendeu brincando, conforme pode ser percebido nas imagens abaixo, nas quais podemos verificarmos momentos em que foi utilizada essa prática.

FOTO 2: Prática de leitura – pescaria da leitura.



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

FOTO 31: Prática de leitura – relógio da leitura



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

FOTO 4: Prática de leitura – rolinho de leitura



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal – 2015

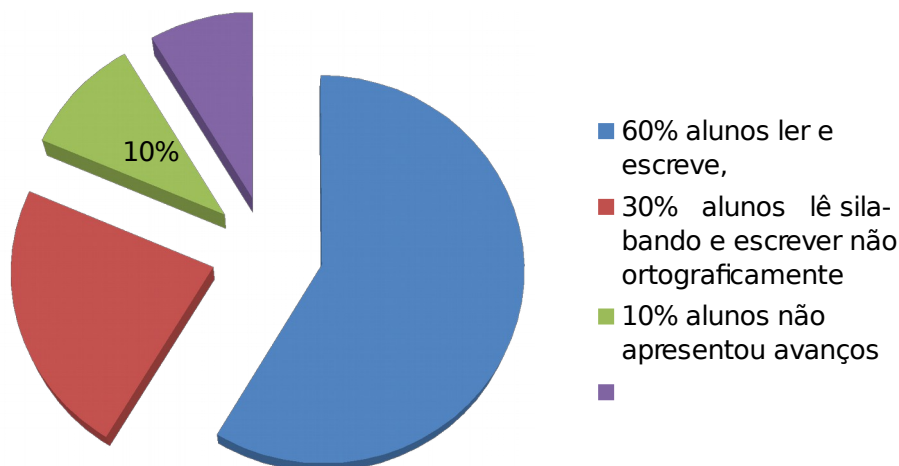
Com vários dias de aplicação dessas novas metodologias, foi observado nas crianças uma melhoria voltada para compreensão de textos e, com isso, avanços no desenvolvimento das mesmas em todas as áreas do conhecimento.

Toda essa prática é ainda mais estimulada ao retomarmos Maruny Curto (2000) que explica o fato de que muitas crianças não se interessam pela leitura, pois não recebem estímulos, se esse não ocorrer por parte dos pais fora da escola, é dever do professor suprir essa deficiência dentro da escola, tentando despertar nos alunos esse gosto pela leitura.

Ao finalizar as etapas de aplicação de intervenção, foi feita uma nova avaliação diagnóstica com os alunos inseridos no processo, pelas professoras da escola e os bolsista do PIBID, através da qual foi constatado um avanço na aprendizagem. Diante dos novos dados da turma com 20 alunos, partimos do parâmetro em que 60% dos alunos liam silabando e escreviam não ortograficamente e 40% dos alunos liam nem escreviam para um novo resultado em que, depois da segunda avaliação, na mesma turma, 60% dos alunos leem e escrevem, 30% dos alunos passou a ler silabando e escrever não ortograficamente e 10% dos alunos não apresentou avanços. Ressaltamos o fato de que os 10% que não apresentou avanço foi marcada pela ausência às aulas.

Por meio do gráfico abaixo foi possível observar que a leitura e a escrita na sala de aula do 3º ano do ensino fundamental I apresentaram avanços satisfatórios.

GRÁFICO 2: Quadro atual de desempenho da turma de 20 alunos



Fonte: Pesquisa 2015.

De acordo com os resultados alcançados, fica visível que as metodologias que trabalham com o lúdico e o material concreto trazem grandes avanços no aprendizado das crianças, elas aprendem brincando. Desta forma, corrobora-se com a ideia de que:

A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. (QUEIROS MARTINS apud VYGOSTSKY, 2002, p.6.)

A proposta de aprendizagem de leitura e escrita, feita pelos bolsistas do PIBID, além da contribuição dada aos alunos, também contribuiu para o despertar dos professores titulares das salas de aula, em utilizar novas metodologias, em incentivar os seus alunos ao gosto pela leitura e,

consequentemente, pela a escrita. A esse respeito, reportamo-nos a (MARTINS, QUEIROZ, 2002, p.5).

Ser educador em tempos de mudança educacionais é uma tarefa árdua, pois estamos marcados pela ansiedade, medo, resistência e ao mesmo tempo esperança. Navega-se sem bússola em caminhos desconhecidos e só tem uma saída: a formação continuada, para que possam se atualizar constantemente de forma a se manter na vanguarda dos processos inovadores da área educacional. Atualmente a educação exige que os educadores sejam multifuncionais, não apenas educadores, mas psicólogos, pedagogos, filósofos, sociólogos, psicopedagogos, recepcionistas e muito mais para que possa desenvolver as habilidades e a confiança necessária nos educandos, para que tenham sucesso no processo de aprendizagem e na vida (MARTINS, QUEIROZ, 2002, p.5).

Concordando, pois, com MARTINS (2002) por acreditamos que é preciso inovar, buscar novas metodologias para despertar no alunado o interesse pela leitura e escrita, através de métodos que proporcionem ao discente navegar pelo mundo imaginário e, assim, vivenciar a motivação prazerosa, somando se a isso um imenso desenvolvimento no ensino aprendizagem.

4 CONCLUSÕES

Acreditamos que foram alcançados os objetivos a que nos comprometemos, sabendo que foi possível, por meio da prática utilizada pelos bolsistas do PIBID-Letras na Escola de Ensino Fundamental I, contribuir com muita dedicação e responsabilidade para solucionar os problemas existentes no desenvolvimento do ensino de leitura e escrita dos alunos, por meio de práticas metodológicas aplicadas em sala de aula, em que notou uma grande melhoria no desenvolvimento das crianças.

Percebemos na incapacidade de ler o principal elemento de desestímulo para que o gosto pela leitura, pois ninguém gosta de fazer algo que considerada difícil demais. Identificar as dificuldades de leitura e promover ações interventivas direcionadas para cada situação foi o caminho encontrado para o enfrentamento de tais dificuldades.

Reafirmamos, neste sentido, que falta a escola o ato de ensinar a ler, como principal ferramenta de estímulos, visto que, somente através do desenvolvimento de capacidades de leitura é que o aluno será capaz de descobrir o fantástico mundo dos livros.

Ressaltamos que houve dificuldades, mas que foram vencidas pelo fato do trabalho ter sido realizado em equipe, essa que acredita que a leitura é a chave para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno tornando-o leitor-crítico.

Dessa forma, as intervenções dos bolsistas do PIBID- Letras modificou a comunidade escolar em um ambiente marcado pela busca de inovações, em que a atuação dos bolsistas “futuros

professores” ficou marcada pela de buscar sempre melhorias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação/Brasília: DF, 1997.

_____. **Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. p. 91.

CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDÓ, Manuel Mirales. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e ler**. Vol. I e II. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. Vol. I.

FREITAS, Eduardo de. Professor incentivador da Leitura. **Canal do Educador**. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de letramento e alfabetização. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13 p. 233-251 jul./dez. 2012 Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-ludico-na-educacao-infantil> Acesso em: 08 de maio 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MARUNY CURTO, Luiz. (Org.) **Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula**. vol. II trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

MICARELLO, Hilda A. L. da S.; FREITAS, Luciléia R. de. Os sentidos produzidos por crianças e adolescentes para suas experiências com Leitura e Escrita na escola. IN: FREITAS, Maria Tereza A. e COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971.